



IV Congresso Português de Demografia

REPENSAR A DEMOGRAFIA HOJE
CONDICIONANTES E ESTRATÉGIAS

12/13 · SETEMBRO · 2012 · UNIVERSIDADE DE ÉVORA

LIVRO DE RESUMOS



Associação Portuguesa de Demografia

IV Congresso Português de Demografia

REPENSAR A DEMOGRAFIA HOJE
CONDICIONANTES E ESTRATÉGIAS

12|13 · SETEMBRO · 2012 · UNIVERSIDADE DE ÉVORA

LIVRO DE RESUMOS

ISBN: 978-989-97935-1-4



Associação Portuguesa de Demografia

Fecundidade e Sexualidades

Breve caracterização dos indivíduos sem filhos em Portugal

MACIEL, Andreia

Doutoranda em Sociologia, Universidade de Évora/CIDEHUS, abfmaciel@fa.uevora.pt

MENDES, Maria Filomena

Doutorada em Sociologia, Universidade de Évora/CIDEHUS, mmendes@uevora.pt

INFANTE, Paulo

Doutorado em Matemática, Universidade de Évora/CIMA, pinfante@uevora.pt

Sumário: Embora a paternidade/maternidade ainda seja universalmente valorizada é crescente o número de pessoas que optam por uma vida sem filhos. Neste sentido, o nosso objetivo foi caracterizar o perfil dos indivíduos que não tiveram filhos, a partir da utilização dos dados do Eurobarómetro 2006, recorrendo a um modelo de regressão logística. Concluimos que o estado civil, o sexo e a ocupação são factores explicativos de um dado indivíduo não ter filhos, estando o seu efeito dependente da idade. Em particular, em pessoas da mesma idade, ser do sexo masculino, não ser casado pela primeira vez ou ser solteiro/divorciado, ser estudante ou ter uma ocupação de colarinho branco são fatores potenciadores de não se ter filhos.

Palavras-chave: fecundidade, filhos, regressão logística.

Revisão bibliográfica

Embora as taxas de fecundidade de parte dos países europeus, nomeadamente os da Europa do Sul, apresentem atualmente valores bem inferiores ao limiar de reposição das gerações, as pesquisas sobre fecundidade e os estudos sobre o valor dos filhos na Europa ainda apontam para a descendência ideal dos dois filhos (Goldstein, Lutz & Testa, 2003). Neste sentido, tem-se gerado uma expectativa de que a fecundidade possa vir a aumentar através da recuperação da diferença entre o número de filhos considerados ideal e o número de filhos efetivamente tidos, o que faria com que o efeito "tempo", caracterizado pelo aumento da idade média da entrada na parentalidade, revelasse distorções demográficas apenas temporárias, específicas do próprio processo de adiamento, sem necessariamente representar reduções subjacentes nos níveis da fecundidade (Frejka & Sobotka, 2008; Goldstein, Sobotka & Jasilioniene, 2009). Contudo, é crescente o receio de que as coortes sociabilizadas em regimes de baixa fecundidade possam vir a desenvolver preferências por famílias de padrões reduzidos, como ultimamente têm reportado as austríacas e alemãs (Sobotka, 2009; Lutz, Skirbekk & Testa, 2006) pois como acautelou Goldstein *et al.*, (2003), é difícil conjecturar que a baixa fecundidade possa subsistir indeterminadamente sem se fazer acompanhar de subsequentes modificações nas dimensões ideais da família. Num contexto de crescente importância da autorrealização (Sobotka, 2008), em que os desejos de satisfação se concentram cada vez mais no momento atual, Van de Kaa (2002, p. 24) interroga quão relevante é ter um parceiro e filhos comparativamente a outros objetivos, como construir uma carreira. Como destacou Sobotka (2008), a própria parentalidade, embora universalmente valorizada, vem deixando de ser considerada condição básica para se alcançar a felicidade e a autorrealização. Se anteriormente a maternidade desempenhava a fonte principal do estatuto

Um perfil de quem tenciona ter filhos em Portugal – evidência a partir dos dados do Eurobarómetro 2006

MACIEL, Andreia

Doutoranda em Sociologia, Universidade de Évora/CIDEHUS,
abfmaci@fa.uevora.pt

MENDES, Maria Filomena

Doutorada em Sociologia, Universidade de Évora/CIDEHUS,
mmendes@uevora.pt

INFANTE, Paulo

Doutorado em Matemática, Universidade de Évora/CIMA,
pinfante@uevora.pt

Sumário

Apesar da norma do ideal de dois filhos ainda ser predominante, no decurso dos últimos anos a sociedade portuguesa tem apresentado índices de fecundidade bem abaixo deste valor. Com o objetivo de definir um possível perfil dos indivíduos que ainda têm intenção de vir a ter filhos, construímos um modelo de regressão logística para avaliar o efeito de diferentes covariáveis, usando para tal os dados do Eurobarómetro 2006. Concluimos que são fatores potenciadores de possuir intenção de ter filhos, uma menor idade, o não pretender ter o mesmo número de filhos que os pais, ter um número ideal de filhos igual a dois, o pensar que nos dois anos seguintes a sua situação doméstica irá estar muito melhor, o não tender a concordar que uma criança no período pré-escolar é mais suscetível de sofrer porque a sua mãe trabalha e o facto de ter apenas um filho.

Palavras-chave: intenção, filhos, regressão logística.

Revisão bibliográfica

As baixas taxas de fecundidade têm, muitas vezes, sido encaradas como uma resposta racional às mudanças socioeconómicas, como as incertezas relativamente ao mercado de trabalho e os altos custos que a formação de uma nova família exigem (Billari e Kohler, 2002) resultando, em grande parte do aumento da idade média da entrada no matrimónio e na vida reprodutiva (Van de Kaa, 2002 e Oliveira, 2007), do aumento do custo dos filhos, bem como do alargamento do período de dependência em relação aos pais, ao mesmo tempo em que se verifica o declínio e a diluição das suas funções tradicionais (Frejka, 2008; Almeida *et al*, 1998). Segundo Frejka (2008), enquanto na década de 1920 se assistiu a uma afirmação da regra da família com dois